



**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo **Relato de Experiência** **Relato de Caso**

PARQUES URBANOS: VEGETAÇÃO E CONFORTO TÉRMICO

AUTOR PRINCIPAL: Morgana Marchioro

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Dr. Francisco Dalla Rosa

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se a vegetação e sua influência no conforto térmico e sobre a qualidade de sombreamento que áreas arborizadas geram. O desafio das grandes cidades é o desenvolvimento urbano e o crescimento que possibilitem geração de capital, qualidade ambiental e qualidade de vida para seus atuais e futuros habitantes. Esse é o início do desenvolvimento sustentável, o qual determina o meio ambiente como ponto de equilíbrio entre a tecnologia e o crescimento, na escala onde a vida acontece: o espaço urbano. (ARAUJO & CARAM, 2006)

DESENVOLVIMENTO:

O estado de desconforto nos ambientes urbanos tem gerado uma série de prejuízos econômicos, sociais e de qualidade de vida às comunidades urbanas. Na qualidade climatológica, vê-se relevantes diferenças entre os dados climáticos do ambiente urbano comparado com o rural, pois, o clima nas cidades sofre ação do conjunto da estrutura urbana. Contudo, essa qualidade climática nas cidades pode ser obtida se considerarmos os parâmetros físicos para o ambiente urbano juntamente com os dados ambientais (PEZZUTO, 2007).



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Dentre os fatores que constituem o clima de uma região evidenciamos os climáticos globais e os fatores climáticos locais. Os fatores climáticos globais definem e dão origem ao clima em seus aspectos gerais, tais como radiação solar, temperatura, umidade do ar, precipitação, dentre outros. Enquanto a localização geográfica, topografia, vegetação e superfície do solo constituem os fatores climáticos locais, que afetam e originam os diversos microclimas encontrados nos centros urbanos.

De acordo com Peixoto (1995), Castro (1999) e Bueno (2003), no ambiente urbano, o conforto térmico vem sendo agredido pelas alterações climáticas derivadas das mudanças das características térmicas das superfícies, das taxas de evaporação, da grande impermeabilização do solo resultantes de construções e pavimentações, acréscimo da concentração de poluentes, vinda de atividades humanas, novos padrões de circulação do ar e principalmente devido à ausência de vegetação, causando uma incidência direta da radiação solar nas construções, que volta ao meio externo sob a forma de calor; este, por sua vez, tem sua dissipação reduzida devido às condições do ambiente, transformando as cidades em verdadeiras estufas, surgindo as chamadas ilhas de calor. O fenômeno das ilhas de calor é definido por importantes variações espaciais e temporais relacionadas à layout, topografia e condições do clima (SANTAMOURIS, 2001).

Em um estudo sobre as ilhas de calor na cidade de São Paulo, notou-se que a grande diferença entre os valores de temperatura tomados na área central da cidade e nas áreas periféricas devem-se ao fato da existência, pela intensa verticalização de suas construções, grande tráfego de veículos - contribuindo para emissão de poluentes na atmosfera - e pouca vegetação (LOMBARDO, 1985).

Acera dos aspectos relacionados ao conforto humano em espaços abertos Lois e Labaki (2001) relatam que as atividades, tanto ativas quanto passivas dos habitantes urbanos, precisam de ambientes que sejam confortáveis termicamente. Neste cenário que se pode considerar o emprego da arborização nesses espaços, a qual de acordo com Mello Filho (1985) exerce funções essenciais e apresentam como suas principais funções: Função química, física, paisagística, ecológica, psicológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Observa-se que os efeitos das áreas vegetadas em relação o clima das cidades são importantes dispositivos para prover um melhor esclarecimento sobre a importância da arborização nas cidade. Possibilitar o conforto térmico, e desempenhar as funções tais como: visão paisagística, melhorias ecológica e psicológica à população, comprova que



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



seu uso em espaços urbanos traz benefícios consideráveis a esses lugares, os quais exercem uma função ímpar na qualidade de vida das comunidades.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, B. C. D; CARAM, R. Análise ambiental: estudo bioclimático urbano em centro histórico. Ambiente & Sociedade – Vol. IX nº. , 2006. p. 149-167.

LOMBARDO, M.A. Ilhas de calor nas metrópoles: o exemplo da cidade de São Paulo, São Paulo, Hucitec, 1985. 244p.

PEIXOTO, M. C.; LABAKI, L. C.; SANTOS, R. F. Conforto térmico em cidades: efeito da arborização no controle da radiação solar. In: Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído - ENTAC 95, 1995, Rio de Janeiro, RJ. ENTAC 95, Anais... Rio de Janeiro, RJ : ANTAC, 1995. p. 629-634.

PEZZUTO, C. C. Avaliação do ambiente térmico nos espaços urbanos abertos. Estudo de caso em Campinas, SP. Tese (Doutorado em Arq. e Construção) – Faculdade da Universidade Estadual de Campinas.197p.SP

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.